

A meu juizo, Castilho foi um pre-romântico retardatário. Até o seu entusiasmo por Gessner confirma este laudo. O pre-romântismo podia ser assimilado por leituras e longe das suas fontes, como foi por este poeta cego, no seu longo homílio em Castanheira de Vouga, no presbyterio de um seu irmão. E tem outro mérito: durante a usurpação de D. Miguel (1827-1834), quando se achavam emigrados os melhores espíritos, elle, sózinho, representou a cultura literária de tendência reformadora.

A obra, apesar dos seus sete volumes, só alcança o anno de 1854. Ora depois dessa data é que se dá o choque das gerações, o qual traria maior interesse histórico à obra. Estranhando que Julio de Castilho houvesse deixado incompleta uma obra que tanto e tanto prezava, pedi informações ao meu amigo, Dr. Amadeu Ferraz de Carvalho, que foi quem se desempenhou da revisão desta edição postumá, com inexcedível esmero. E do ilustre professor chegou-me a seguinte resposta: a obra chegou a ser concluída pelo seu autor, ainda que saltasse por cima de polémica de 1865-66: o que ficou incompleto foi a sua publicação; e esta, que estou noticiando, ainda mais incompleta que a publicação fascicular no Instituto. Também não se publicou o índice geral de assuntos e nomes, que o Prof. Ferraz de Carvalho pacientemente organizara. Mesmo incompleta, a obra tem uma grande importância para o historiador da literatura. Esperemos que o Prof. Ferraz de Carvalho possa levar a bom termo o seu grande serviço.

FIDELINO DE FIGUEIREDO.

---

CORRESPONDÊNCIA EPISTOLAR ENTRE EMÍLIO HÜBNER E MARTINS SARMENTO (Arqueologia e Epigrafia) 1879-1899. Coligida e anotada por Mário Cardoso. Edição da Sociedade Martins Sarmento, subsidiada pela Câmara Municipal de Guimarães e pelo Instituto para Alta Cultura. Guimarães, 1947. XXI-329 pp. 102 gravuras, mapas e desenhos.

Sabíamos desde muito que o explorador de "Cítânia de Briteiros", o arqueólogo português Martins Sarmento, de renome internacional, mantivera, por alguns anos, correspondência mais ou menos aturada com Emilio Hübner, Professor de Filologia Clássica da Universidade de Berlim, políglota, arqueólogo, e epigrafista dos mais notáveis do seu tempo. Como não poderia deixar de ser, essas cartas trocadas entre personalidades científicas de tal envergadura, constituem material subsidiário de incontestável importância científica.

Além disso, a correspondência em questão, divulgada recentemente em edição da "Sociedade Martins Sarmento", de maneira mais particular evidencia a valiosa colaboração daquele arqueólogo português a Emilio Hübner, principalmente a respeito da elaboração do vol. II do "Corpus Inscriptionum Latinorum", relativa às inscrições romanas da Península.

Devemos frisar, também, que naquelas cartas estão encerradas notícias suficientes para a reconstituição de "todo um período" de estudo inerente à interpretação dos monumentos epigráficos lusitano-romanos aparecidos em Portugal.

Diz Jean Llomer, citado por Mário Cardoso, o erudito anotador das cartas que ora cuidamos, que "as pessoas cultas compreendem e apreciam a utilidade das coleções de autógrafos, não só pelo vivo interesse que naturalmente

anda ligado a tudo quanto possa recordar e esclarecer a personalidade dos homens célebres, mas ainda porque tais documentos constituem fontes de informações preciosas, que os livros em geral não facultam". A essas apreciações ajunta o Snr. Mário Cardozo, que, com efeito "a correspondência epistolar, é uma forma de expressão singularmente reveladora da personalidade; é o espelho da conversa natural, humana, sem a preocupação da posteridade, sem a frase procurada e limada das obras definitivas".

Diremos de nossa parte, que, em dados casos, alguma coisa resta na bateia das apurações e das pesquisas, e, não vindo a lume nas publicações de cunho estritamente científico, por certas razões ou conveniências, ficam, entretanto, registadas nos cadernos de apontamentos, ou mesmo em cartas a amigos ou colegas. E neste caso estão umas tantas considerações feitas por Sarmento.

De fato, a análise da correspondência epistolar pode evidenciar particularidades inerentes à formação moral ou científica dos seus autores. No caso verídico, essa prática oferece provas que muito enaltece a memória daqueles sábios.

De outra parte, desejamos fazer notar, que a edição presente das cartas em apreço, é enriquecida pelas notas do seu coletor e anotador, que de longa data vinha se dedicando ao "estudo pormenorizado da Obra científica de Martins Sarmento". E por isso, afora a sua crudição, de maneira muito feliz se desempenhou da incumbência de tal responsabilidade.

Martins Sarmento é o autor de "Os Lusitanos", opúsculo no qual atribui filiação ligurica a esses povos, trabalho, aliás apresentado ao IX Congresso Internacional de Antropologia, Arqueologia e Pré-histórica, realizado em Portugal no ano de 1880. Também, nesse mesmo ano, Sarmento publicou um comentário crítico de "Ora Marítima" de Avieno, poema reconhecido como de real importância para o estudo da paleografia e da etnologia da Península Ibérica, e, em 1887, ele ainda publica "Os Argonautas", onde apresenta "audaciosa interpretação pessoal" da famosa lenda grega, que atribui uma origem fenícia.

Martins Sarmento, como é sabido, teve às vezes "ousadas interpretações e sínteses" no campo da indagação especulativa, razão pela qual alguns dos seus pontos de vista não foram aceitos pelo mundo estudioso. Todavia, dos seus contraditores estrangeiros, entre os quais o próprio Hübner, ele mereceu crítica "imparcial e correta", reconhecidos seus méritos, sua erudição e sua inteligência.

Seja como for, como muito bem faz notar Mário Cardozo, Sarmento teve ainda o mérito de "romper com idéias feitas e velhos preconceitos, e de aplicar à critica histórica um rigoroso método de análise científica".

Entre as conclusões de Sarmento hoje aceitas, está a da pré-celticidade dos Lusitanos (com abstração da questão ligúrica), observada, naturalmente, a "marca" que a cultura céltica neles teria deixado impressa.

Mas, justamente, com relação a esses assuntos complexos, abordados por Sarmento, o Snr. Mário Cardozo apresenta notas e comentários muito oportunos, onde o leitor menos enfronhado na matéria encontra informações maiores, e bem assim indicação suficiente para obtenção de uma bibliografia atualizada a respeito. Além disso, abundante documentação gráfica acompanha as respectivas anotações, o que sem dúvida traz um melhor esclarecimento dos assuntos.

Dessa maneira, a publicação que ora noticiamos, constitui, sem favor, número de particular importância para o estudo da arqueologia, da epigrafia e da etnologia portuguésas.

JOSE ANTHERO PEREIRA JUNIOR.